

Os trajes de cena das adaptações de teledramaturgia mexicana no Brasil: os trajes de *Carrossel* (2012) e *Cúmplices de um Resgate* (2015) da figurinista Cristiane Rose Candido

Ortiz, Sérgio Ricardo Lessa; Dr. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo; Doutor;
sergio.ortiz@belasartes.br.

RESUMO

Este artigo aborda questões sobre a formação artística e cultural da figurinista preta Cristiane Rose Candido e trará como elementos de análise da construção dos trajes de cena das produções de *Carrossel* (2012) e *Cúmplices de um Resgate* (2015). Para a realização do artigo, foi realizada uma entrevista com a figurinista em abril de 2022 e o foco é além de contribuir para a apresentação do material pesquisado no Colóquio de Moda, é compor com a produção da 7ª edição da publicação dos bastidores eu vejo o mundo da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, sob organização do Prof. Dr. Fausto Viana.

Cristiane Rose Candido é graduada em desenho de moda pela Faculdade Santa Marcelina e mestrado em Moda, Cultura e Arte pelo Centro Universitário Senac. É professora colaboradora do curso de graduação em Design de Moda da Fundação Armando Álvares Penteado e do curso de pós-graduação em Cenografia e Figurino do Centro Belas Artes de São Paulo. Também é coordenadora de Figurino da Área de Teledramaturgia do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão). Tem experiência com Artes e pesquisa principalmente sobre os seguintes temas: indumentária, figurino, moda, racismo e consumo.

Nesse processo de investigação sobre a produção da figurinista, irá se destacar sobretudo o entendimento das referências utilizadas, assim como os símbolos e signos que compõem as propostas dos trajes dos personagens protagonistas das produções indicadas. Em *Carrossel* (2012), baseada na telenovela mexicana, escrita por Íris Abravanel e dirigida por Del Rangel e Reynaldo Boury, a investigação será sobre o tratamento dado à protagonista da história, a professora Helena que busca ser uma referência para seus alunos.

Em *Cúmplices de um Resgate*, também baseada em uma telenovela mexicana, adaptada por Íris Abravanel e dirigida por Reynaldo Boury, o objeto de análise foram os trajes de cena das irmãs gêmeas Manuela e Isabela, que foram separadas após o nascimento. Elas se reencontram após doze

anos e decidem trocar seus lugares, mas sua trama não é tão bem-sucedida quando começa a competição musical e a farsa começa a ser percebida.

O objetivo dessa pesquisa é compreender como se dá o processo de criação e adaptação dos trajes de cena propostos por Cristiane Rose Candido para as montagens brasileiras. O intuito é verificar as referências estabelecidas no processo de criação das personagens. Como metodologia, além da entrevista já concedida, será realizada uma investigação sobre as obras para se discorrer sobre a formação da figurinista e verificar de que modo a sua formação profissional e o seu repertório pessoal influenciaram na criação dessas personagens. Para obtenção do resultado, além da análise da entrevista realizada em abril, será feito mais um encontro com a figurinista para coleta do material desenvolvido nas produções bem como esclarecimentos sobre o repertório utilizado para a produção.

Como referencial teórico para embasamento do artigo, serão utilizados Fausto Viana com os textos **O Figurino teatral e as renovações do século XX** e **Para vestir a cena contemporânea**, Carolina Bassi de Moura com **A direção e a direção de arte**. E finalmente, **o compilado de textos** de Fausto Viana e Rosane Muniz **Diário de pesquisadores: Traje de Cena**.

Palavras-chave: Trajes de Cena; Cristiane Rose Candido; Telenovela.